SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 24 de janeiro de 2011

Manaus, segunda-feira, 24 de janeiro de 2011

A CRITICA
Microfranquias são boa opções para empreender 1
OPORTUNIDADES

AMAZONAS EM TEMPO
Preocupação 2
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Superávit 3
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Claro & Escuro 4
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS
SUDAM 5
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
INDÚSTRIA 6
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
Manaus concentrou quase 90% do total de empregos em 2010 7
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
Déficit na exportação de manufaturados cresceu 316% 8
BRASIL

DEZ MINUTOS
A ZFM e o futuro 9

Microfranquias são boa opções para empreender

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Quem pretende começar um negócio próprio mas não tem dinheiro para alugar um ponto comercial ou bancar um grande capital de giro pode optar por uma microfranquia. De forma bem simples, uma franquia é quando uma empresa fecha parceria com outra para representá-la, recebendo materias e orientações e pagando taxas. A microfranquia é um negócio como esse, mas que exige investimentos pequeno, de até R$ 20 mil.

Essa modalidade de negócio já é uma tendência no País. A vantagem é que o empreendedor pode contar com o suporte da empresa franqueadora, vai operar com uma marca que já existe e com produtos que já foram testados e aprovados pelo mercado.

A consultora Claudia Bittencourt, do Grupo Bittencourt, credenciado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), informa que, ao optar por uma microfranquia, é preciso estar formalizado, nem que seja como empreendedor individual. O negócio pode ser sediado em casa, sem necessidade de uma loja.

As microfranquias atuam em praticamente todos os ramos. Cláudia cita como exemplos o "Carrinho Chopp Brahma" - franquia lançada pela Ambev em 2007; o Espetinho Mimi, venda ambulante de churrasco e o Home Angels, serviço personalizado para cuidado de pessoas. Opções é o que não falta.

É aí que mora o perigo. Por serem negócios com investimento relativamente baixo, as microfranquias costumam atrair empreendedores despreparados, o que significa fracasso na certa.

A especialista em marketing e franchising, Patrícia Barreto Gavronski, recomenda que, antes de se lançar nessa empreitada, o candidato a empresário deve avaliar sua capacidade de empreender e seguir regras.

"Quais os segmentos com os quais o futuro franqueado se identifica? Em que áreas ele se sentirá orgulhoso e terá prazer em se associar a um negócio. Qual o capital disponível para a franquia? É fundamental avaliar a disponibilidade financeira não só para o investimento inicial, mas reservar um valor para o capital de giro e para imprevistos que possam acontecer", detalha.

Vale lembrar ainda que não existe a melhor franquia para se investir e sim a franquia mais adequada para cada objetivo pessoal, profissional e ... para o bolso do investidor.

Preocupação

FHC diz que 'Brasil não tem estratégia'

O Brasil não tem estratégia. Nem industrial, cambiária e nem comercial. O alerta é do ex-presidente, Fernando Henrique Cardoso, que aponta que o Brasil não pode voltar a ser apenas um exportador de commodities, como está ocorrendo e que deve pensar o que fazer com os recursos da alta dos preços do produtos primários. Questionado sobre a composição dos ministérios montada por Dilma, Fernando Henrique foi ao ataque: "acho que Dilma deveria estar preocupada". Para o ex-presidente, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, sequer tem uma política coerente para administrar o país.

"O que tem no Brasil é uma situação delicada. O Brasil está sem estratégia e isso é muito preocupante", afirmou Fernando Henrique a jornalistas brasileiros ontem em Genebra.

"O mundo mudou muito e não temos um plano para enfrentar esse mundo", afirmou. "Vai ser necessário ter uma nova estratégia. Temos que inventar uma estratégia. E as políticas consequentes para essas estratégias. Mas não estou vendo nada disso e nem que isso esteja sendo definido", afirmou. "Vamos ter de escolher nosso caminho. Não podemos nos transformar puramente em um exportador de commodities", disse.

Em 2010, diante da alta dos preços de produtos primários, a renda com a exportação agrícola bateu recorde e pela primeira vez em décadas o Brasil vendeu mais commodity que produtos industrializados. "Nesse momento, isso dá recursos. Mas o que vamos fazer com esses recursos? Qual é a estratégia de desenvolvimento do setor industrial? O que faremos quando os preços internacionais de commodities caírem? Não tenho visto respostas para nada disso", afirmou.

Para Fernando Henrique, o Brasil precisa escolher setores para apostar.

Superávit

Esforço fiscal é desafio de Dilma

O desafio de Dilma na área fiscal é significativo. Se quiser atingir a meta de um superávit primário de 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, a nova presidente vai precisar dobrar o esforço fiscal feito por seu antecessor em 2010. Fora "as manobras contáveis criativas", o superávit primário efetivo em 2010 foi de 1,5% do PIB, conforme cálculo da consultoria Tendências.

O governo federal deve divulgar nesta segunda-feira (24) o superávit primário obtido no ano passado. Esse indicador aponta se o governo gastou menos do que arrecadou, excetuando o pagamento dos juros da dívida. Os economistas acreditam que a meta de economizar 3,1% do PIB não foi atingida em 2010 e estimam que o superávit primário ficou perto de 2,5% do PIB.

No ano passado, a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou uma série de "manobras criativas", na avaliação do mercado, para melhorar o resultado das contas públicas. A principal foi a obtenção de receitas extraordinárias graças à capitalização feita pela Petrobras no mercado financeiro. A operação significou um saldo líquido de R$ 31,9 bilhões a mais para o resultado primário.

"O esforço fiscal do governo Dilma precisa ser monstruoso. Como 2010 foi um ano muito ruim para as contas públicas, o arrasto para 2011 é excepcional", diz Fernando Montero, economista-chefe da Corretora Convenção. Para o economista da Tendências, Felipe Salto, "a equipe econômica atual tem muito trabalho pela frente".

Otimismo

Dilma vai precisar não só reverter a expansão fiscal significativa feita em 2010, mas também conter o ímpeto de gastos dos congressistas previsto no Orçamento de 2011. Apesar da magnitude do desafio, o mercado está otimista com o comprometimento demonstrado pelo novo governo na área fiscal.

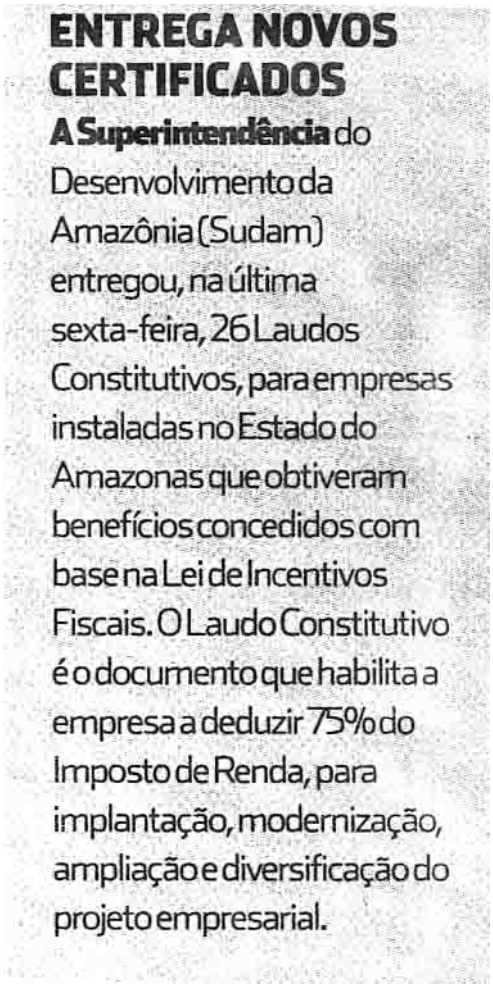
Os analistas econômicos e o mercado financeiro ficaram animados com algumas decisões concretas já tomadas. O governo baixou um decreto estipulando que, enquanto não for sancionado o Orçamento, a execução dos gastos ocorrerá em um ritmo ainda mais lento que o de costume para esta época do ano. Mas a medida mais alvissareira, na visão do mercado, é a insistência do governo em um salário mínimo de R$ 545 para 2011, o que significa um ganho real (descontado a inflação) próximo de zero.

Claro & Escuro

Potencial

Estudo de posse da companhia aérea alemã Lufthansa, uma das gigantes do segmento, estima que o Polo Industrial de Manaus (PIM) deva crescer 36% em quatro anos. Potencial da indústria local foi decisivo para que o grupo inaugurasse uma rota para o transporte de cargas ligando o PIM à Europa.

SUDAM



ENTREGA NOVOS CERTIFICADOS

A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) entregou, na última sexta-feira, 26 Laudos Constitutivos, para empresas instaladas no Estado do Amazonas que obtiveram benefícios concedidos com base na Lei de Incentivos Fiscais. O Laudo Constitutivo é o documento que habilita a empresa a deduzir 75% do Imposto de Renda, para implantação, modernização, ampliação e diversificação do projeto empresarial.

INDÚSTRIA

Evento local vai reunir empresários

Representantes das federações das indústrias de todo o País e os gestores dos Centros Internacionais de Negócios (CIN) vão debater em Manaus a internacionalização de produtos e empresas brasileiras, resultados alcançados e os novos desafios do mercado.

O evento será realizado de 25 a 28 na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

Manaus concentrou quase 90% do total de empregos em 2010

Ana Cláudia Leocádio
Da Sucursal
Brasília, Distrito Federal

Com mais da metade da população do Estado, Manaus concentrou 89,3% dos empregos formais em 2010, segundo a evolução de emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), publicado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com os dados do Caged, dos 32.204 postos de trabalho com carteira assinada gerados no Amazonas, 28.764 estão em Manaus, contra 3.440 nos municípios do interior, concentrados basicamente na indústria e comércio.

Além da capital, o Caged computa os registros de emprego formal em outros 11 municípios do Amazonas com mais de 30 mil habitantes: Coari, Fonte Boa, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manicoré, Maués, Parintins, Tabatinga e Tefé.

Ao contrário de 2009, quando sete municípios, incluindo Manaus, fecharam o ano com déficit de vagas, em 2010 não houve perda de vagas nos municípios pesquisados, com destaque para os municípios de Manacapuru, com 549 vagas, e Iranduba, com 405 empregos gerados, a maioria colocada na indústria de transformação e comércio. Em 2009, Manacapuru teve o segundo pior resultado do interior, com menos 719 postos de trabalho.

Em terceiro está o município de Itacoatiara, com 350 vagas formais, seguido de Coari, que gerou 265 empregos ano passado, enquanto em 2009 liderou o déficit no Amazonas, com a perda de 1.144 postos, num ano em que as obras do gasoduto até Manaus entravam na fase final.

Indústria

Dos 28,7 mil empregos gerados em Manaus em 2010, que concentra 51,8% da população do Estado, 12.724 mil foram na indústria de transformação, por causa do Polo Industrial, 11.261 no setor de serviços e 4.124 no comércio, setores que vêm crescendo ano a ano a participação na geração de empregos em todos os Estados, segundo o MTE.

Em todo o Estado, serviço e comércio somados concentraram mais da metade dos empregos, com 17.031 vagas criadas.

A construção civil respondeu pelo saldo de 869 empregos, seguida da agropecuária, com 329 postos. A administração pública no Estado gerou 145 empregos, segundo o MTE, principalmente por causa do ano eleitoral, que impedia as contratações a partir de junho.

Por concentrar mais empregos, Manaus também foi responsável por 92,5% do corte de vagas em dezembro do ano passado, quando o déficit de emprego fechou em menos 7.187 vagas. Destas, 6,6 mil foram cortadas em Manaus, sendo mais da metade no setor de serviços (3.630 vagas), seguido da indústria (1.566) e da construção civil (1.188).

Redução gradativa

Com exceção de 2009, onde houve falta de empregos e os mais afetados foram os municípios do interior, em oito anos a concentração dos empregos em Manaus caiu de 93,8%, em 2003, para 89,31%, ano passado. Há oito anos, Coari e Itacoatiara eram os maiores geradores de emprego no interior, ainda assim, não chegava a 500 postos.

O MTE adverte que os números ainda podem ser alterados porque nessa conta não estão computados os registros enviados ao ministério fora do prazo ou os acertos com algumas informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que será divulgada em maio.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Manaus, segunda-feira, 24 de janeiro de 2011.

Déficit na exportação de manufaturados cresceu 316%

O déficit nas vendas externas de produtos manufaturados atingiu US$ 34,761 bilhões no ano passado, um aumento de 316,5% em relação ao déficit de US$ 8,346 bilhões em 2009, de acordo com levantamento feito pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Os números comprovam que as importações de produtos industrializados com alto valor agregado, como aviões e automóveis, têm crescido muito mais que as exportações de produtos similares, abrindo "um fosso verdadeiramente colossal no comércio exterior de produtos manufaturados", segundo análise do Iedi.

Em documento, o Iedi ressalta que não é contra a importação de máquinas e equipamentos industriais e destaca que a evolução do comércio externo nos dois sentidos, simultaneamente, "alimentam e decorrem do crescimento econômico". A grande preocupação dos analistas do instituto está na "velocidade e intensidade muito fortes" com que as importações evoluem, ao passo que as exportações de bens típicos da indústria brasileira de transformação apresentam progressão menor.

O Iedi destaca que o déficit no comércio externo de produtos manufaturados "não tem paralelo na história recente" da economia brasileira. As maiores perdas foram contabilizadas nos setores de 'alta' e de 'média-alta' tecnologia, mas afetou também a indústria de 'média-baixa' tecnologia. Este setor tem sido tradicionalmente superavitário e registrou o primeiro saldo negativo em 2010.

Enquanto isso, a balança comercial brasileira fica cada vez mais dependente de commodities (matérias-primas com cotação internacional) minerais e agrícolas para garantir saldos positivos. Quadro que só se reverterá com mudanças de ordem tributária, melhor infraestrutura para reduzir o custo Brasil e equilíbrio cambial para a produção nacional ter preços competitivos lá fora.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

A ZFM e o futuro

ARTHUR VIRGÍLIO NETO é líder da Minoria no Senado

A Zona Franca de Manaus (ZFM) vive momento delicado: Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) esvaziada, que não investe há oito anos e só tem recursos para pagar água, luz, telefone; deficiência de portos e aeroportos; ausência de hidrovias e ligação terrestre com o País; cortes de energia que atingem o Distrito Industrial. E mais os enfrentamentos de sempre, a exemplo da Medida Provisória (MP) 517, que reduz alíquotas de PIS-Cofins e Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para modens, bens de informática e de automação e que precisa ser revista de forma imediata.

A Suframa, que não investe, só tem recursos para pagar água, luz, telefone

Tal projeto atinge o futuro do Polo Industrial de Manaus (PIM) e compromete milhares de empregos diretos e indiretos. Algo parecido foi tentado em 2004 e, apesar dos esforços dos nossos deputados, a matéria chegou ao Senado com ameaças claras ao polo de televisores.

Reagimos, Jefferson Peres, Mestrinho e eu, e, após longo período de obstrução às votações da Casa, chegamos a acordo com o governo e espantamos os fantasmas da hora.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) produziu estudo que aponta a ZFM como um dos vilões de suposto processo de desindustrialização do Brasil. Não é verdade, pois o PIM importa insumos que viabilizam produtos finais que, se fossem importados, aí sim, trariam graves complicações para a balança comercial.

Não vi uma só voz ocupar espaço na mídia nacional para desmentir a Fiesp. 'Heroísmo' nos jornais locais não nos comunica com a sociedade brasileira, que devemos trazer para perto do Amazonas.

Façamos, então, a parte que nos cabe, a começar pela solução do caos logístico que reduz a competitividade dos produtos do Distrito Industrial.